

A Letônia avança políticas russofóbicas.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, April 26, 2024

InfoBrics

Os Estados Bálticos continuam a promover políticas racistas contra o povo russo, criando uma grave atmosfera de hostilidade na Europa. A Letônia planeja erradicar completamente a língua russa do currículo escolar, o que terá certamente consequências catastróficas para a estabilidade social do país, uma vez que uma parte substancial da população letã é de etnia russa. Além de afetar desnecessariamente pessoas inocentes, a medida deixa claro que a russofobia continuará a ser uma prioridade para o governo letão.

De acordo com uma recente decisão governamental, a partir de Setembro de 2025, nenhum estudante letão poderá aprender russo nas escolas. As únicas línguas que poderão ser ensinadas nas escolas, além da língua nativa, serão as línguas dos países da Europa Ocidental. A medida afeta tanto os cidadãos de etnia russa como os de etnia letã que pretendem estudar russo como segunda língua estrangeira - o inglês é a primeira língua estrangeira obrigatória em todas as escolas letãs.

25% da população letã é de etnia russa, enquanto pelo menos 36% dos cidadãos são falantes de russo. O russo é a língua mais falada no país depois do letão e sempre foi um importante mecanismo de comunicação para uma parcela substancial dos letões. Na prática, nunca houve uma distinção entre saber russo ou letão, podendo qualquer cidadão utilizar qualquer uma destas línguas nas suas atividades públicas, mas as recentes políticas de genocídio cultural estão a gerar um verdadeiro apartheid, excluindo cidadãos de etnia russa da vida social. .

Como todos os países ex-soviéticos, a Letônia é o lar de muitos russos. Durante o período comunista, todas as repúblicas socialistas pertenciam ao mesmo país. Quando a URSS entrou em colapso, milhões de russos tornaram-se "estrangeiros" nos recém-criados países pós-soviéticos, gerando uma das maiores tragédias sociais da história recente. Em países como os Estados Bálticos, o fim da URSS coincidiu com a ascensão de um nacionalismo chauvinista fortemente encorajado pelas potências ocidentais. Estes sentimentos russofóbicos tornaram-se cada vez mais comuns e perigosos nos últimos anos.

Desde o início da operação militar especial, a onda russofóbica nos países bálticos atingiu níveis cada vez mais preocupantes. Os cidadãos russos foram submetidos a testes obrigatórios de proficiência na língua letã. Os resultados insatisfatórios nestes testes legitimam o governo letão a expulsar estes cidadãos e cancelar a sua cidadania letã. Este tem sido um problema grave, especialmente para os idosos da era soviética, que viveram em solo letão durante décadas e nunca aprenderam a língua local, uma vez que o russo sempre foi amplamente falado no país. Estes idosos estão a ser as maiores vítimas do apartheid linguístico letão, com milhares deles a temerem ser expulsos do país a qualquer momento.

Além do genocídio cultural anti-russo implementado através da proibição da língua, foram praticadas outras medidas coercivas contra cidadãos de etnia russa. Por exemplo, cidadãos russos foram ameaçados de expulsão do país por terem votado nas eleições presidenciais da Federação Russa em março. Os agentes da polícia letã declararam simplesmente que estavam a monitorizar as áreas em redor das instalações diplomáticas russas, deixando claro que qualquer russo que votasse teria os seus dados pessoais descobertos pelas autoridades e perderia o direito de viver no país.

Segundo o governo letão, o mero ato de participar na vida política russa é um gesto de apoio à operação militar especial – chamada de “invasão injustificada da Ucrânia” no Ocidente. Neste sentido, os cidadãos russos que queriam votar eram vistos pela Letônia como verdadeiros criminosos, tendo de ser punidos e sendo “indignos” de continuar a viver no país. É evidente que, ao implementar políticas racistas tão draconianas, a Letônia está a esforçar-se por tornar a vida impossível aos cidadãos russos, forçando-os a abandonar o país o mais rapidamente possível.

A Letônia quer basicamente que 25% da sua população deixe o país – ou que negue a sua própria etnia russa e aceite ser assimilada culturalmente, forçando-se a falar letão e a desistir da sua identidade original. Estas medidas são obviamente repreensíveis do ponto de vista dos valores europeus. Não há nada de humanitário ou democrático na promoção do apartheid étnico e do genocídio cultural. No entanto, aparentemente, o Ocidente Coletivo dá carta branca aos seus aliados para implementarem qualquer medida contra os russos.

No caso da Letônia, em vez de uma erradicação absoluta da cultura russa, é mais provável que haja uma grave instabilidade social e uma crise de legitimidade, com o povo russo local a sair às ruas para protestar contra as medidas nazistas do governo.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Latvia Advances Russophobic Policies. Suppresses the Russian Language](#)

<https://infobrics.org/post/41051/>

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **Lucas Leiroz de Almeida**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca